From: _____
To: Consulta Publica ERSE
Subject: Particular Filipe Ribeiro CP 126 RT2025_82
Date: 3 de janeiro de 2025 16:15:51

Exmos. Senhores,

Remeto os meus comentários à proposta de atualização do PDIRD-E 2024 no âmbito da consulta pública promovida pela ERSE:

1. Embora procure responder aos desafios colocados pela transição energética, parece faltar ao PDIRD-E 2024 uma visão estratégica robusta e integrada, capaz de considerar o papel de outras fontes energéticas na descarbonização.

2. Uma transição energética em que a solução elétrica e outras soluções se complementem mutuamente será bem mais equilibrada, económica e menos disruptiva para as famílias e empresas portuguesas. Não será necessário fazer muitas contas para chegar a esta conclusão.

3. É precisamente por apresentar importantes lacunas na integração de outras infraestruturas e fontes de energia que entendo que o PDIRD-E 2024 revela muitas fragilidades.

4. Considero que seria importante aferir de que forma tais fragilidades poderão, de alguma forma, comprometer os objetivos de política energética e climática constantes do Plano Nacional de Energia e Clima 2030 (PNEC 2030), e, com isso, os objetivos definidos a nível europeu. Não esquecer que as metas europeias são apenas e tão somente o somatório das metas nacionais de cada Estado-Membro, e que existirão consequências reputacionais para o nosso País caso não consigamos concretizar o nível de ambição dos nossos planos e estratégias.

5. Recomendo, assim, que a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos amplie a sua análise e a consulta pública para explorar aspetos em falta, em especial a compatibilização das redes existentes e a identificação de sinergias entre elas, minimizando redundâncias, evitando investimentos desnecessários e procurando, com isso, uma transição energética justa e mais eficiente do ponto de vista económico.

6. De igual modo considero recomendável maior prudência e sensatez nos investimentos. É impensável que seja proposto um investimento desta magnitude numa só opção energética, que nos deixará a todos dependentes de uma só alternativa. É que, apesar de alguns acreditarem e defenderem, o País não tem condições de os suportar. Com efeito, o investimento quase exclusivo na rede elétrica deixará o País numa situação de maior vulnerabilidade, sem a diversidade de opções energéticas que estão hoje ao alcance dos consumidores, em todos os segmentos de consumo, e perante o elevado risco de uma dependência excessiva da energia elétrica, que sabemos não ser suficiente para as diferentes necessidades da economia nacional.

7. Ao invés de se apostar nesta visão, e na construção de uma sociedade exclusivamente elétrica, considero desejável (diria mesmo prudente) uma abordagem adequada à realidade do nosso País, da situação económica das nossas famílias e empresas.

Não tendo objeções à divulgação dos meus comentários, gostaria, no entanto, de solicitar a confidencialidade dos meus dados pessoais.

Melhores cumprimentos,

--Dados Pessoais